

INTRODUÇÃO

Desde os anos de 1990, a integração regional tem tido destaque no discurso e na agenda da política externa brasileira, tendo como principal expoente o Mercosul, apesar de seus momentos de crise e retraimento. Como afirma Becker (2002), é comum a comparação entre Mercosul e União Europeia (UE) pelo fato de esta ser apresentada como modelo de integração regional, apesar de diferenças fundamentais entre as estruturas econômicas e políticas de cada bloco. No Brasil, por vezes é veiculada a ideia de que a inexistência da identidade sul-americana seria um dos problemas que dificultam o avanço do Mercosul. Outro discurso considera que existe, ou se criou, na Europa uma supranacionalidade, que inclui um sentimento de pertencimento ao bloco e identidade comum entre as sociedades parte da UE. Tal ideia é comumente propagada pelos organismos oficiais da UE, e serve a objetivos políticos, conforme argumenta Shore (2006). Nesse contexto, é importante analisar todos os aspectos que podem afetar ou não o andamento de processos de integração, particularmente os processos sul-americanos. Neste trabalho é estudada a variável cultural e, mais precisamente, a interação da cultura política com o processo de integração regional em casos europeus e sul-americanos.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa consiste em revisão bibliográfica sobre o tema e a análise quantitativa de dados da *World Values Survey* (WVS), pesquisa internacional de cultura política. Nesta pesquisa analisamos as respostas de habitantes de nove países-membros da EU e quatro países do Cone Sul na última onda da pesquisa (2010-2013).

Para medir a identificação dos indivíduos com a sua região foi analisada sua concordância às seguintes afirmações:

- Eu me vejo como parte da União Europeia
- Eu me vejo como parte da América Latina (ARG e BRA)
- Eu me vejo como parte do Mercosul (CHI e URU)

Em seguida, analisamos as respostas às seguintes perguntas:

- Quanto você confia na União Europeia?
- Quanto você confia no Mercosul?

Todas as respostas variavam de 1 a 4, sendo 1 a resposta mais positiva e 4 a mais negativa.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Primeiramente, não parece haver diferença entre os níveis de identificação com a região de europeus e sul-americanos, apesar de discursos oficiais europeus de supranacionalidade e identidade comum europeia. Cabem reflexões posteriores, por um lado, sobre o pessimismo em relação à identidade latino-americana e, por outro lado, sobre a validade do argumento de identidade comum europeia frente à atual conjuntura do bloco. Além disso, nos casos estudados, não houve correlação entre os indivíduos se sentirem parte da região e confiarem no bloco regional. Esse resultado indica a necessidade de estudar outros fatores que influenciem a confiança das populações nas organizações regionais das quais seus países são membros. Entre as possibilidades, estaria a percepção do status do país como financiador da organização regional ou como seu beneficiário. Também parece relevante estudar o efeito do tempo de participação dos países no bloco sobre as variáveis em questão.

REFERÊNCIAS

BECKER, Joachim. Integración y regulación: la Unión Europea y el Mercosur comparados. In: Becker, Joachim et al. **Sustentabilidad y regionalismo em el Cono Sur**. Montevideo: Coscoroba, 2002. MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e Poder**. Brasília: IPRI, 2002. (Relações Interacionais). SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G.. **A América do Sul no Discurso Diplomático Brasileiro**. Brasília: FUNAG, 2014. (Coleção CAE). SHORE, Chris. "In uno plures" (?) EU Cultural Policy and the Governance of Europe. **Cultural Analysis**, Berkeley, v. 5, n. 1, p.7-26, 2006. Anual.

OBJETIVOS

- Identificar a relação entre o quanto os indivíduos se identificam com o processo de integração de que seu país é parte - como medida de "identidade regional" - e a sua confiança no bloco regional.
- Inferir se a identidade cultural das populações envolvidas nos processos de integração influi no apoio popular aos mesmos, relação que seria mediada pela confiança expressada em tais instituições.
- Identificar diferenças ou semelhanças na relação entre identidade e confiança em países do Mercosul e da União Europeia.

RESULTADOS

- Não se observou uma diferença importante entre as respostas de europeus e sul-americanos quanto a sua identificação, como exposto na tabela abaixo, que compara as médias de resposta nos 13 países.

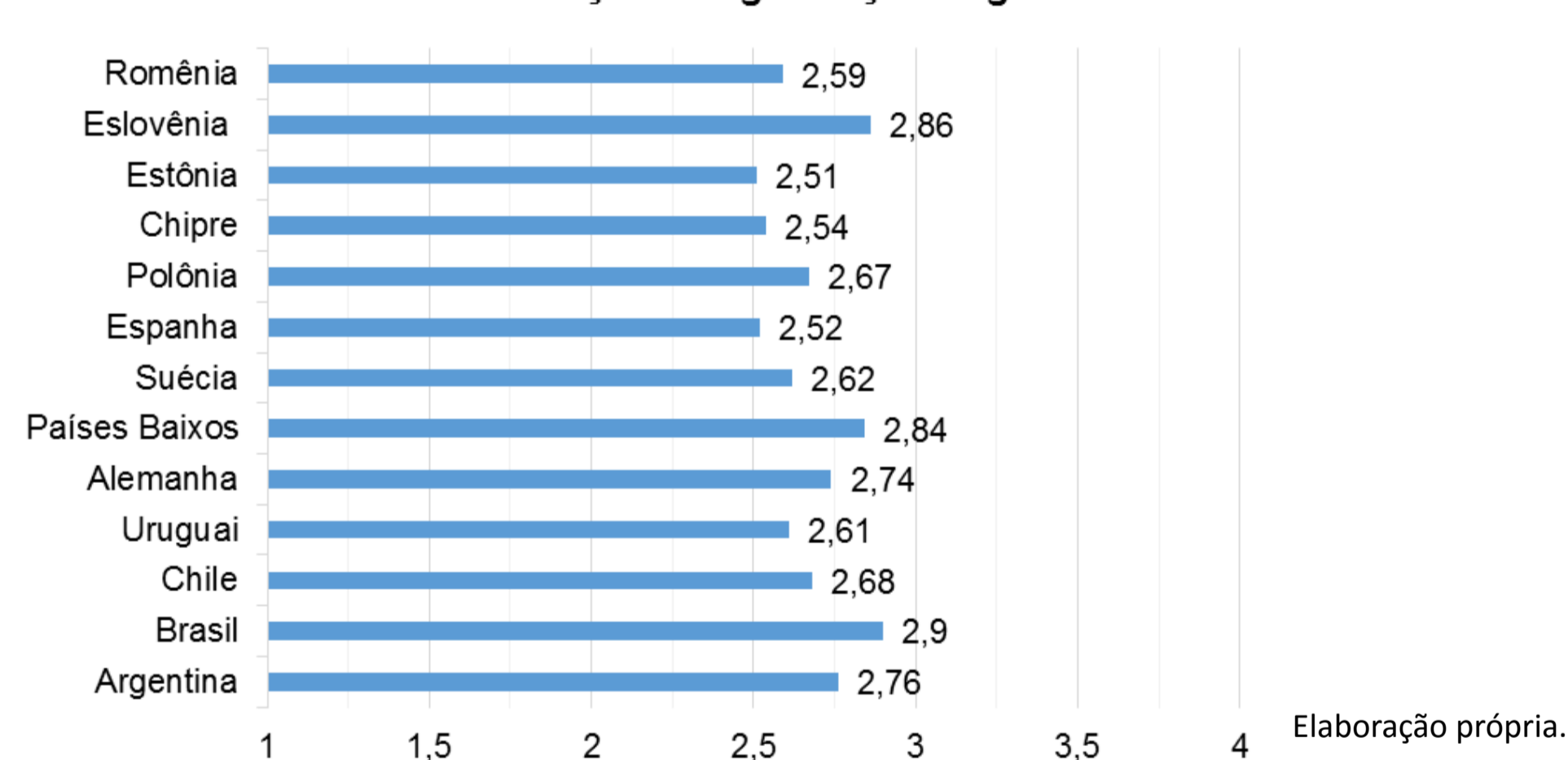
Tabela 1 - Identificação com a região

País	N	Grupos homogêneos para alfa = 0.05					
		1	2	3	4	5	6
Espanha	877	1,84					
Estônia	981	1,88	1,88				
Polônia	955	1,89	1,89				
Argentina	956	1,93	1,93				
Chipre	989		1,97	1,97			
Suécia	983		1,98	1,98			
Brasil	910		2,00	2,00			
Eslovênia	979			2,07	2,07		
Romênia	961				2,15		
Uruguai	879					2,41	
Alemanha	970					2,41	
Países Baixos	992					2,43	
Chile	843						2,78

Elaboração própria.

- Nos 13 países analisados, não foi possível identificar correlação entre o grau de identificação e o grau de confiança em relação ao bloco regional com significância igual a 0,000. Os graus de correlação mais alto foram de Países Baixos (0,425), Alemanha (0,366) e Suécia (0,383), mas estes não permitem afirmar que existe de fato uma correlação.
- Analisando as médias dos respondentes em relação à confiança na organização regional, obtivemos as seguintes médias:

Gráfico 1 - Confiança na Organização Regional



Elaboração própria.